

Guia da Exposição



A Escola Municipal no cenário mundial e brasileiro, de 1871 até os nossos dias.



Jogos
Pan-americanos
Uma conquista
da **PREFEITURA**.
Uma vitória
do **RIO**.



PREFEITO

Cesar Maia

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Sonia Maria Corrêa Mograbi

CENTRO DE REFERÊNCIA

Mariza Werneck Hirschfeld

Solange Costallat D'Alvear

Antonio Alfredo Mercadante

Antonio Bruno de Luna Filho

Ari Rodrigues Campos

Deize Augusto Furtado

Maria Augusta Silva de Moraes Bittencourt

Maria da Penha Machado de Boscoli

Maria Daisy Silva Reis

Maria José da Silva Tavares

Pedro Paulo de Carvalho Marques

Robson Carlos Ferreira Brandão

Silas Ayres de Mattos

Solange Lousada Cardoso

Sonia Regina Franco

Valéria Vianna Bitencourt

Vera Regina Amaral

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Antonio Alfredo Mercadante

Mariza Werneck Hirschfeld

Solange Costallat D'Alvear

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Antonio Alfredo Mercadante

Maria Augusta Silva de Moraes Bittencourt

Maria da Penha Machado de Boscoli

Mariza Werneck Hirschfeld

Silas Ayres de Mattos

Sonia Regina Franco

Vera Regina Amaral

PRODUÇÃO DE TEXTO

Antonio Alfredo Mercadante

Mariza Werneck Hirschfeld

CRIAÇÃO E LAYOUT

Pedro Paulo de Carvalho Marques

REPRODUÇÃO DIGITAL

Deize Augusto Furtado

Pedro Paulo de Carvalho Marques

Robson Carlos Ferreira Brandão

Solange Lousada Cardoso

Sonia Regina Franco

FOTOS

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Assessoria de Comunicação Social da SME

Centro de Referência da Educação Pública

Março de 2005

Índice

De 1871 a 1890	4 - 5
De 1891 a 1910	6
De 1911 a 1930	7 - 8
De 1931 a 1940	9 - 10
De 1941 a 1950	11
De 1951 a 1960	12
De 1961 a 1970	13 - 14
De 1971 a 1980	15
De 1981 a 1990	16
Atualidade	17 - 18

De 1871 a 1890

A partir da segunda metade do século XIX, o Ocidente passou por uma série de transformações. O uso da energia elétrica, dos derivados de petróleo e a fabricação do aço levaram a um grande aumento e diversificação da produção. O mundo do automóvel, da lâmpada incandescente, do trem elétrico, do cinema e do telefone, enfim, o mundo tecnologicamente moderno, foi estabelecido. O ritmo das transformações se acelera cada vez mais, trazendo mudanças de ordem política, econômica, social e ideológica.

A burguesia alcançou o "**topo do mundo**", assumindo o controle do poder político e organizando o Estado segundo os princípios liberais. O proletariado cresce numericamente e, conseqüentemente, aumentou a exploração dos trabalhadores. Novas ideologias como o anarquismo, o sindicalismo, a doutrina social da Igreja, além das idéias socialistas, ganharam força.

A Ásia e a África foram divididas de acordo com os interesses das potências industrializadas da Europa e dos Estados Unidos. A América Latina, já independente e dominada pelo imperialismo inglês, começou a perceber os olhares cobiçosos de "Tio Sam".

O Brasil do Segundo Reinado imitou os padrões europeus. A moda exigia o consumo de casimira inglesa, veludo, seda e brocado franceses, apesar do calor tropical. Os hábitos alimentares nas cidades incluíam produtos como doces, biscoitos, vinhos, azeite e frutas, todos vindos de diferentes países europeus. A cultura artística e a científica tinham por base as publicações européias. O modelo político-econômico e o pensamento filosófico eram tomados emprestados da Europa.

A modernidade era o grande argumento a favor da assimilação dos padrões europeus. Em nome do progresso, os serviços urbanos foram entregues aos europeus, como também a construção de praticamente todos os melhoramentos das principais cidades do país.

As exportações do café sustentavam o bem-estar da elite brasileira.

Mas, a partir da década de 1870, o império tropical brasileiro começou a ruir.

Segundo o historiador Sérgio Buarque de Holanda, "**a data de 1868 encerra o período de esplendor da monarquia e abre o das crises que levarão à sua ruína.**"

De fato, em 1868, a Guerra do Paraguai estava em fase decisiva, terminando em 1870 e dando origem a uma série de fatos e processos que minaram as bases de sustentação do Império.

No dia 3 de dezembro de 1870, foi publicado no jornal **A República**, no Rio de Janeiro, o "**Manifesto Republicano**", assinalando o início do movimento que, em 1889, colocaria fim à Monarquia. Movimento que também sofreu influência das chamadas "Questões" escravagista, religiosa e militar.

A Carta de 1824, a primeira Constituição Brasileira, elaborada após a Independência, já previa a formação de um sistema nacional de educação como dever do Estado, assegurando "instrução primária e gratuita a todos os cidadãos".

Contudo, a educação só passou a ser preocupação governamental no final do Império, a partir de 1870, com o final da Guerra do Paraguai (1864/1870), período em que foram construídas as primeiras escolas primárias, que deram início à formação da atual Rede Municipal de Ensino.

Os prédios, concentrados principalmente no Centro e nas áreas de expansão residencial da cidade, como São Cristóvão, Glória, Engenho Velho e Gávea, incorporavam, em suas construções, materiais importados para o acabamento e mão-de-obra altamente qualificada.

Entretanto, a maior parte da população da cidade vivia na área rural, onde o número de escolas primárias públicas ou privadas era inferior ao da área urbana.

O estilo eclético, característico da arquitetura escolar do período, apresentava uma fachada, atendendo a exigência de salas separadas para meninos e meninas. A preocupação com critérios higiênico-sanitários ficava clara nas dimensões das salas de aula, nos recursos de circulação, na ventilação e na iluminação.

De 1891 a 1910

A rivalidade entre as grandes nações industriais, em consequência da divisão de mercados, ameaçava a paz internacional. Existia uma "paz armada" e, na verdade, a Europa era um barril de pólvora prestes a explodir. Nacionalismos agressivos ameaçavam a aparente tranqüilidade.

No Brasil, com o estabelecimento da República, em 1889, o novo governo começava a se organizar. O governo provisório foi estabelecido, tendo à frente o Marechal Deodoro da Fonseca.

Em 1891, foi promulgada a primeira Constituição Republicana.

Mas as tensões políticas entre o Legislativo e o Executivo logo se manifestaram. A tentativa de golpe de Deodoro, dissolvendo o Congresso e proclamando o Estado de Sítio, em 1891, desencadeou uma série de pressões, culminando com a renúncia de Deodoro, em 23 de novembro de 1891.

Floriano Peixoto, o vice-presidente, conhecido como "Marechal de Ferro", assumiu a presidência, adotando medidas enérgicas em relação aos movimentos revoltosos.

Em 1894, foi eleito Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil do Brasil. Em seu mandato, aconteceu um dos mais sérios conflitos do início da República: o levante de Canudos, arraial sertanejo localizado na Bahia, liderado pelo beato Antonio Conselheiro. Este movimento retratou bem a situação de miséria da população do interior nordestino. Canudos colocou os pobres contra a República, sendo dizimado por ela em 1897.

Prudente de Moraes, paulista, representava os fazendeiros de café, grupo que havia sido o principal articulador do movimento republicano. Iniciava-se a República Oligárquica, caracterizada pela política do "café com leite". Este grupo se perpetuou no poder até o governo de Washington Luís, só interrompido pela Revolução de 1930.

Durante o governo de Rodrigues Alves (1902 a 1906), a Cidade do Rio de Janeiro, capital federal, sob administração do Prefeito Pereira Passos, passou por um grande processo de modernização. Um dos mais significativos foi a abertura da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, que, em 2005, comemora seu centenário.

A educação feminina esperava o final do século XIX para despertar algum interesse. A maioria das mulheres vivia, até então, numa situação de dependência e inferioridade, com pequena possibilidade de instrução.

Nas poucas escolas existentes, as meninas recebiam noções de leitura, escrita e matemática, mas se dedicavam, sobretudo, às prendas domésticas e à aprendizagem de boas maneiras.

De 1911 a 1930

Todas as tensões que marcaram a Europa, desde 1870, explodiram em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, considerada "a guerra para acabar com todas as guerras".

Ao terminar o conflito, em 1918, o mundo já não era o mesmo.

A Rússia, em 1917, se tornou o primeiro país socialista do mundo, transformando-se na poderosa União Soviética.

Na Itália, em 1922, Mussolini assumiu o poder, dando início à implantação do fascismo. No mesmo período, os nazistas, capitaneados por Hitler, começaram a caminhada para o poder na Alemanha. O nazi-fascismo espalhou-se pelo Ocidente.

Em 1929, os EUA enfrentaram a **Quinta - Feira Negra** (24 de outubro), com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, dando início à Grande Depressão, que afetou a economia capitalista mundial.

As cicatrizes deixadas pela Primeira Guerra conduziram o mundo a uma Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, ainda tínhamos um rei: **o rei café**. As oligarquias paulista e mineira se revezavam no poder, apesar dos sobressaltos periódicos.

No sertão nordestino, grupos de cangaceiros ameaçavam a ordem estabelecida.

No Ceará, em Juazeiro, cidade do Padre Cícero, os conflitos faziam parte da disputa pelo poder entre os coronéis.

Após 1917, o movimento operário ganhou força nos grandes centros urbanos do país.

A partir de 1920, a República Velha entrou em crise. Surgiu o movimento tenentista, responsável por episódios como: "Os 18 do Forte", no Rio de Janeiro, a Revolução de 1924, em São Paulo e a Coluna Prestes, pelo interior do Brasil.

Em fevereiro de 1922, aconteceu a Semana de Arte Moderna, na Cidade de São Paulo, realizada por um grupo de artistas e intelectuais que procurou resgatar as raízes da cultura brasileira, valorizando os componentes nacionais e autênticos do país.

Em 1929, no dia 25 de outubro, os jornais brasileiros noticiaram "A Quebra da Bolsa de Nova Iorque".

Uma grande quantidade de café estocada não encontrou comprador. A queda do preço deste produto foi inevitável. Os grandes cafeicultores passaram a pressionar o governo para que o preço do café se mantivesse valorizado.

Nesse momento de crise, o Brasil entrava em processo de eleição presidencial. A alternância na escolha do candidato para presidente do Brasil, entre São Paulo e Minas Gerais (política do "café com leite"), foi quebrada. São Paulo indicou como candidato o paulista Julio Prestes. Minas Gerais formou a "Aliança Liberal", constituída pelas oligarquias de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba, e também por grupos políticos de oposição. Getúlio Vargas foi lançado como candidato desse grupo.

Neste embate, Julio Prestes venceu as eleições. A situação política se agravou, com denúncias de fraude no processo eleitoral. O descontentamento foi geral entre os grupos de oposição. Esta insatisfação levou-os a articular um golpe para impedir a posse do novo presidente eleito.

Em outubro de 1930, Washington Luiz, no final de seu mandato presidencial, é deposto. A sucessão não acontece, e Getúlio Vargas assume o poder.

Terminava assim a República Oligárquica e começava uma nova fase na vida política do país: "a Era Vargas".

Grande parte da população continuava concentrada nas áreas rurais, onde as técnicas de cultivo não exigiam muito preparo. A maior parte da população brasileira ainda era analfabeta.

Permanecia a velha educação acadêmica e aristocrática. Ao povo, era oferecido o conhecimento prático e rápido: ler, escrever e contar.

Aos poucos, a pressão popular aumentava no sentido do ingresso e da permanência na escola. Nos centros urbanos, o desejo de integração no mercado de trabalho exigia uma melhor instrução primária.

Na administração do Prefeito Prado Júnior, de 1926 a 1930, deu-se uma ruptura em relação às tendências até então dominantes na arquitetura das escolas públicas do Rio de Janeiro. Para isso, muito contribuiu o Professor Fernando de Azevedo (1894/1974), que assumiu a Diretoria de Instrução Pública da Prefeitura do Distrito Federal.

A reforma no ensino feita pelo Professor Fernando de Azevedo, inaugurou uma nova política de Educação no ensino primário e no ensino normal, no que diz respeito à formação de professores. Essa nova política educacional valorizava a função social da escola e se caracterizava pelo cunho nacionalista.

Os prédios escolares deste período eram bem planejados e bem acabados. Quase sempre se situavam em centro de terreno, sendo distribuídos pela cidade, visando ao atendimento de áreas carentes.

De 1931 a 1940

A década de 30 assustou o mundo.

Na Alemanha, Hitler assumiu o poder, como chanceler, em janeiro de 1933. Em apenas vinte e três meses, numa sucessão de golpes de força, atos ilegais e da eliminação física das oposições, implantou uma ditadura pessoal, começando a desenvolver no país, uma política interna e externa que levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial.

De 1936 a 1939, a Guerra Civil Espanhola serviu como verdadeiro laboratório para a Alemanha Nazista, quando seus aviões, tanques e novos armamentos foram testados, espalhando o terror, tão bem representado no quadro "Guernica", de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso.

Em 1º de setembro de 1939, a invasão da Polônia, pelas tropas alemãs, deu início à Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, em 10 de novembro de 1937, com o pretexto de acabar com o avanço comunista no país, Vargas deu o golpe que estabeleceu a ditadura do Estado Novo.

Em 1938, Virgulino Ferreira da Silva, "Lampião-o Rei do Cangaço" e sua companheira, Maria Bonita, foram mortos numa emboscada policial, no sertão de Sergipe, finalizando um dos movimentos sociais mais importantes do país: o Cangaço.

Logo após a Revolução de 1930, discussões pedagógicas animavam o setor educacional brasileiro.

A IV e a V Conferência Nacional de Educação foram realizadas em 1931 e 1932, influenciadas pelas perspectivas de transformação da sociedade nacional e pelo Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), elaborado pelo Professor Fernando de Azevedo e assinado por vinte e seis educadores brasileiros, dentre eles, Anísio Teixeira (1900/1971).

Em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova passa a reivindicar a laicidade, gratuidade e obrigatoriedade do ensino público, reconhecendo o direito universal à Educação - igual para todos - e a responsabilidade do Estado em assegurá-la.

Assumindo a Secretaria de Educação do Distrito Federal, na gestão do Prefeito Pedro Ernesto, Anísio Teixeira elaborou um plano geral diretor de edificações escolares, compreendendo um programa anual de construções a ser mantido durante dez anos, além do estabelecimento de normas para adaptação dos prédios alugados para uso escolar.

Os prédios escolares construídos nos programas de Anísio Teixeira dispunham de salas de aula comuns, laboratórios, auditório, teatro, salas de arte, quadras esportivas, biblioteca, ambientes administrativos e de serviços, gabinetes médico e dentário, visando propiciar as melhores condições possíveis para o aprendizado.

Para a denominação das escolas, deu-se preferência a nomes de estados brasileiros e países americanos.

Quando Anísio Teixeira foi demitido da Secretaria de Educação do Distrito Federal (final de 1935), o Rio de Janeiro contava com vinte e cinco novos prédios escolares.

A partir de 1935, adotou-se uma política de escolarização desmobilizante que retomou características arquitetônicas tradicionais, neocoloniais, combinadas com elementos construtivos modernos.

De 1941 a 1950

A 2ª Guerra Mundial se estendeu até 1945. Em maio, a Alemanha se rendeu. Em 6 de agosto, os EUA jogaram a primeira bomba atômica sobre Hiroxima, matando aproximadamente 100 000 pessoas. Dois dias depois, a segunda bomba atômica caiu sobre Nagazaki, deixando cerca de 200 000 vítimas, terminando, dessa forma lamentável, a guerra contra o Japão. Era o fim da Segunda Guerra Mundial e o início de uma nova era: a "Era Atômica". A partir de novembro deste ano, durante duzentos e dezoito dias, o Tribunal de Nuremberg julgou cento e noventa e nove nazistas, responsáveis por crimes contra a humanidade durante a guerra.

O final da 2ª Guerra Mundial não significou o retorno à paz. As duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, aliadas durante a Segunda Guerra Mundial, transformaram-se em rivais, disputando o controle sobre a Terra. Era o início da bipolarização e da Guerra Fria, com o mundo dividido entre o bloco capitalista, liderado pelos EUA, e o bloco socialista, liderado pela URSS.

Em 1947, a Inglaterra renunciou a seu mandato na Palestina, entregando a administração da região para a Organização das Nações Unidas (ONU). Sem consultar os árabes palestinos, a ONU dividiu o território em estados independentes e numa zona neutra. Caberiam 11 500 km² aos árabes e 14 500 km² aos judeus, favorecidos por terem sido vítimas do nazismo. Em 14 de maio de 1948, Ben Gurion proclamou a criação do Estado de Israel. O Oriente Médio, a partir de então, se transformou num pólo permanente de tensões e conflitos.

A ditadura Vargas, após longa indecisão entre aderir ao Eixo ou aos Aliados, optou pela aliança aos Aliados. Em 1944, seguiu para a Itália o primeiro contingente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), integrando-se ao 5º Exército dos EUA. A aproximação entre oficiais brasileiros e americanos foi muito importante para a história do Brasil nas décadas seguintes.

Mesmo antes do final da Segunda Guerra, já ocorriam manifestações populares reivindicando eleições e o fim do Estado Novo. Porém, este fato só se tornou realidade em 29 de outubro de 1945, com Vargas sendo deposto.

Nas eleições de 2 de dezembro de 1945, o general Eurico Gaspar Dutra foi eleito para a Presidência da República.

O governo de Dutra rompeu as relações do Brasil com a União Soviética, colocando na ilegalidade o Partido Comunista. Também cassou o mandato de seus parlamentares, marcando o alinhamento brasileiro ao Bloco Capitalista. Ao mesmo tempo, uma política econômica liberal, caracterizada pela livre importação de supérfluos, que levou à queima de nossas divisas, colocou o país em dificuldades, facilitando o retorno de Getúlio, o "Pai dos Pobres", ao poder, nos "braços do povo".

Em 1950, Vargas foi eleito Presidente da República, novamente.

No período compreendido entre o fim do Estado Novo (1945) e o Golpe de 1964, o Sistema Educacional Brasileiro passou por mudanças significativas, com a expansão do ensino primário e superior.

De 1951 a 1960

A Guerra Fria chegou ao espaço.

A corrida espacial começou liderada pela União Soviética. Em outubro de 1957, a URSS lançou o primeiro satélite artificial, o Sputnik I, surpreendendo o mundo. Em novembro, lançou o primeiro satélite artificial tripulado pela cadelinha de raça laika, chamada Kudriavka (Crespinha), o Sputnik II.

O quadro latino-americano agravou-se. Em janeiro de 1959, o "Movimento 26 de Junho", liderado por Fidel Castro, conseguiu derrubar a ditadura de Fulgêncio Batista, em Cuba. Assumindo o poder, em pouco tempo, Fidel alinhou Cuba ao Bloco Socialista, rompendo, dessa forma, o equilíbrio americano. Até então, todo o continente americano pertencia ao Bloco Capitalista. Os EUA não se conformaram com a perda dessa unidade.

No Brasil, o suicídio do presidente Vargas, em 24 de agosto de 1954, gerou uma comoção popular como nunca se vira, anteriormente.

Após um processo tumultuado, com tentativas golpistas de setores do partido conservador UDN, União Democrática Nacional, da Marinha e da Aeronáutica, tomou posse o Presidente Juscelino Kubitschek, o "Presidente Bossa Nova".

JK, com o slogan "50 anos em 5", adotou um programa desenvolvimentista, idealizando o "Plano de Metas", que abriu a economia brasileira para o capital estrangeiro. Entre suas metas, a transferência da capital para o Planalto Central mereceu grande atenção, dando início à construção de Brasília.

Para substituir JK na presidência, foi eleito, de forma meteórica, Jânio Quadros, prometendo, durante sua campanha, "varrer o país de norte a sul".

Em 1953, foi criado o Ministério da Saúde. Desse modo, o Ministério da Educação e Saúde Pública passou a se chamar Ministério da Educação e Cultura.

Em 1961, depois de treze anos em discussão no Congresso Nacional, foi promulgada a Lei nº 4024, regulamentando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

De 1961 a 1970

A rivalidade entre as duas superpotências, EUA e URSS, e seus respectivos blocos, o capitalista e o socialista, foi mantida.

Na corrida espacial, novamente a União Soviética saiu na dianteira, lançando no espaço, em 1961, o primeiro foguete. Levava como tripulante Yuri Gagarin - o herói desta façanha. Mas os EUA não deixaram por menos. Em 20 de julho de 1969, Neil Armstrong, comandante da nave Apolo 11, pisou a superfície lunar. O homem chegava à Lua.

Na Terra as coisas não andavam nada bem.

Em 1961, o presidente norte-americano John Kennedy interveio na Guerra do Vietnã. A participação aumentou após o assassinato de Kennedy, em 1963, durante a presidência de Lyndon Johnson.

No Brasil, em agosto 1961, faltando poucos dias para completar sete meses de governo, pressionado por "forças ocultas", Jânio Quadros renunciou. Doze dias depois, tomou posse João Goulart, o Jango, vice-presidente de Jânio.

A posse de Jango só se concretizou após várias manobras políticas e militares, que acabaram implantando, no país, o Parlamentarismo, até 1963. Tentando colocar em prática um modelo de governo progressista e nacionalista, mas acusado de comunista pelos setores conservadores da sociedade brasileira, o governo Jango foi interrompido pelo Golpe de 1964, após um grande comício na Central do Brasil, em que anunciou o programa das "Reformas de Base".

Com a transferência da capital do Brasil para Brasília, o Rio de Janeiro transformou-se na Cidade-Estado da Guanabara, sendo Carlos Lacerda (1961/1965) seu primeiro governador. Durante sua gestão, foram construídos duzentos e quarenta e dois prédios escolares, com capacidade para 102 000 crianças, até então fora da escola.

Em grande parte do governo de Carlos Lacerda, o professor Flexa Ribeiro esteve à frente da Secretaria de Educação. Ao final da gestão, a professora Terezinha Saraiva assumiu o cargo.

O plano de escolarização da Secretaria de Educação tinha por objetivo acabar com o déficit escolar, criando vagas para todas as crianças de 8 a 14 anos de idade.

A orientação era padronizar o projeto de edificações pelo número de salas, múltiplo de cinco, que correspondesse às cinco séries do ensino primário e aos cinco dias letivos da semana. Para a instalação do prédio escolar, bastava que o terreno estivesse disponível. Naquele momento, não havia alternativa para implantação de escolas de forma eficiente e em curto prazo, conseqüência da ocupação desordenada do solo urbano, a partir do crescimento populacional grande e inesperado.

O objetivo maior do programa, portanto, era abrir o maior número de vagas possível. Por isso, a preocupação com áreas pedagogicamente importantes para o pleno desenvolvimento da criança na escola, como o pátio livre para atividades

esportivas e recreativas, foi relegada a segundo plano. Assim, o programa se afastava das propostas de ampla educação social e de qualidade, tão defendidas por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, comprometendo os espaços pedagógicos em função da economia.

Os prédios escolares foram reduzidos, as chamadas escolas compactas, limitando-se ao necessário para atender, com rapidez e baixo custo, a demanda por vagas, principalmente nas áreas de expansão demográfica e na periferia, onde o acesso à escola, devido às grandes distâncias, tornava-se difícil. Adotou-se, então, para os prédios públicos escolares, projetos padronizados de sistema pré-fabricado.

Inicialmente, o Departamento de Prédios e Aparelhamento Escolar (DPAE), sob a direção de Francisco Bologna, reformou e ampliou as escolas existentes. A seguir, Bologna projetou cinco tipos diferentes de prédios a baixo custo, que se adaptassem facilmente a qualquer terreno.

Entre 1962 e 1965, a equipe técnica do DPAE, tomando por base o programa arquitetônico mínimo da Escola Municipal Joaquim Abílio Borges, ou Bologna, desenvolveu o padrão Econômico para os prédios escolares. Nas versões de pavimento único, com cinco ou dez salas de aula ou de dois pavimentos, com cinco salas de aula.

No final da década, foram criadas variações do tipo da Escola Municipal Joaquim Abílio Borges, ou Bologna: os chamados Caixotinhos, com três pavimentos, e os Caixotões, com quatro pavimentos.

Durante o Governo de Carlos Lacerda, a Fundação Otávio Mangabeira desenvolveu um projeto de escolas pré-fabricadas, as chamadas "Escolas FOM".

Estas escolas, consideradas provisórias, deveriam ser substituídas, gradativamente, por construções convencionais. Foram montadas, no total, quarenta e duas "Escolas FOM", no tempo recorde de quatorze dias para cada escola, sob a responsabilidade do arquiteto cubano Fidel Gutierrez Exposito. Até hoje, muitas destas "Escolas FOM" ainda existem.

De 1971 a 1980

A Guerra do Vietnã estendeu-se até 1973, quando os americanos, derrotados, retiraram suas tropas da região. Continuaram, porém, apoiando o exército sul-vietnamita.

Em 1975, a cidade de Saigon, capital do Vietnã do Sul, foi tomada pelos vietcongues, em uma ofensiva avassaladora, que provocou a fuga desordenada de militares norte-americanos e sul-vietnamitas. A guerra terminou com uma derrota humilhante para os Estados Unidos.

Surgiu, no cenário mundial, um Vietnã unificado, sob o nome de República Socialista do Vietnã, cuja capital passou a ser Hanói.

Terminou, assim, um dos episódios mais lamentáveis da Guerra Fria.

Teve início um período bem conturbado da história brasileira, com a implantação de uma ditadura militar, que se manteve no poder por vinte e um anos e sobreviveu a muitas manifestações de descontentamento. Houve luta armada entre grupos de oposição e militares, principalmente nos anos 70.

De 1981 a 1990

A partir dos anos 80, o bloco socialista, em crise, começou a se esfacelar. Em 10 de novembro de 1989, caiu o Muro de Berlim, marcando, simbolicamente, o fim da Guerra Fria. Com a URSS enfraquecida e com sua posterior liquidação, em 1991, teve fim a bipolarização. Os EUA, já sozinhos, se tornaram a grande potência mundial.

Em 1985, no Brasil, ainda sob a vigência de eleições indiretas, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves para presidente: o primeiro presidente civil, após vinte e um anos de militares se revezando no poder.

Em 5 de outubro de 1988, a sétima Constituição Brasileira, a "Constituição Cidadã", foi promulgada, tornando válidas as mudanças que consagraram a abertura política no país e o estabelecimento da Nova República.

O presidente Tancredo não chegou a assumir o poder, pois faleceu quarenta dias após sua eleição. O vice-presidente José Sarney assumiu o cargo de presidente, sendo o responsável pela remoção do "entulho autoritário" e pela organização de uma nova política democrática.

No final de 1989, o povo votou na primeira eleição direta para Presidente da República desde 1960. Pela primeira vez, os analfabetos e os jovens entre 16 e 18 anos de idade puderam participar do processo eleitoral

Os vencedores do primeiro turno se enfrentaram no segundo turno, em 17 de dezembro de 1989. Fernando Collor de Mello, originário de oligarquias tradicionais do Nordeste, recebeu apoio de grandes grupos empresariais e amplos setores da classe média. Luis Inácio Lula da Silva, o Lula, candidato de raízes oriundas do movimento sindical, foi apoiado por setores sociais mais progressistas. Pela primeira vez, na história brasileira, um operário disputou a Presidência da República.

É importante ressaltar a construção dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) no Estado do Rio de Janeiro, durante o governo de Leonel Brizola (1983 a 1987).

Os CIEPs funcionavam em horário integral proporcionando às crianças, além das atividades em sala de aula, alimentação, assistência médica e odontológica, lazer e atividades culturais. Pretendiam inaugurar uma nova etapa na história da Educação de Base no Brasil.

Outro projeto de escolas pré-fabricadas também foi criado, nesta época, para construir, em quarenta e cinco dias, em diferentes tipos de terrenos, prédios escolares; o da "Escola Isolada". Popularmente conhecida como "Escola Lelé", numa homenagem ao arquiteto João Filgueira Lima, o Lelé, responsável pela coordenação da Fábrica de Escolas.

Atualidade

A última década do século XX e os primeiros anos do século XXI vivenciaram o estabelecimento de uma nova ordem mundial, caracterizada, principalmente, pelo processo de globalização, ancorado numa forte proposta neoliberal. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias poupadoras de mão-de-obra tornou-se uma realidade assustadora.

O fim do bloco socialista levou muitos a reivindicarem a imediata ultraliberalização econômica, com o esvaziamento das funções sociais do Estado e a rápida extinção do modelo de "Estado de bem-estar social", que serviu aos interesses dos Estados capitalistas durante a Guerra Fria. Isso permitiu a conquista de um espaço cada vez maior para a iniciativa privada e para o avanço do capital transnacional.

A onda neoliberal foi iniciada pelo presidente norte-americano Ronald Reagan e pela primeira-ministra inglesa, Margaret Thatcher, a "Dama de Ferro".

No Oriente Médio, terra sem paz, em 1991, os EUA atacaram o Iraque com a "guerra cirúrgica", dando início à Operação Tempestade no Deserto, com o objetivo declarado de libertar o Kuwait, que o homem forte iraquiano, Saddam Houssein, havia ocupado em 1990.

A Guerra do Golfo deixou uma pergunta que o mundo ainda tenta responder: a guerra afetou a hegemonia absoluta da única superpotência, ou começou a deixar claro que, com o fim da guerra fria, não desapareceu só a URSS, mas a própria era das superpotências?

O conflito árabe-israelense, com marchas e contramarchas, não teve fim. Em 2004, Yasser Arafat falece, deixando dúvidas quanto ao encaminhamento da questão palestina.

Os ataques às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque, em 11 de setembro de 2001, primeiro ataque inimigo ao território norte-americano desde a guerra de 1812, foi atribuído à rede Al-Qaeda, de Osama Bin-Laden, marcando profundamente os primeiros anos do século XXI.

Em março de 2003, com a falsa justificativa de que o Iraque produzia armas de destruição em massa, os EUA invadiram aquele país árabe. A ocupação vem sendo marcada pela falta de respeito à população civil e aos prisioneiros de guerra, aumentando, imediatamente, a reação violenta dos iraquianos. Saddam Houssein está preso à espera de julgamento. Até quando? E o controle das reservas de petróleo do país, ao final de tudo, ficará com quem?

E o Brasil também aderiu à moda do neoliberalismo. No governo Collor (1990), o plano que levou seu nome, anunciado um dia após sua posse, procurou "modernizar o Estado e estabelecer plenamente a economia de mercado no país", teve resultados medíocres.

Em 1992, após acusações de corrupção e sob uma forte pressão popular, encabeçada pelo "movimento cara-pintada", o governo Collor chegou ao fim. No dia 29 de dezembro, o Congresso Nacional declarou o "impeachment" do presidente e deu posse ao vice Itamar Franco.

Assumindo a presidência, Itamar Franco tentou a estabilização econômica. Após sucessivas trocas de ministros na área econômica, assumiu a pasta da Fazenda o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, implantando o Plano Real.

Nas eleições presidenciais de 1994, Fernando Henrique venceu o candidato Lula, dando continuidade, no plano econômico, a uma estratégia neoliberal. A participação do Estado na economia diminuiu, sensivelmente, com o processo de privatização de empresas públicas.

Reeleito, FHC governou o país até 2002.

A continuidade dos problemas crônicos que afetavam a sociedade brasileira, apontava para uma mudança urgente das estruturas nacionais.

Na eleição presidencial de 2002, disputada por Lula e outros candidatos, Lula saiu vencedor. Pela primeira vez, um candidato enraizado no movimento dos trabalhadores, venceu as eleições e assumiu o comando da nação, gerando grandes expectativas para muitos brasileiros...

A Escola Padrão, assim batizada por sua funcionalidade, foi construída com arquitetura arrojada e moderna. Possui andares interligados por rampas, salas de aula com instalação para TV, vídeo e computador, além de salas de leitura, arte, informática, auditório e quadra coberta para a prática de esportes. A cozinha foi projetada de acordo com os padrões recomendados pelo Instituto Municipal de Nutrição Annes Dias.

Esta escola, com rampas e portas adequadas, também atende a normas de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.